

# Holocausto

O dia 27 de janeiro é o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Esta data foi escolhida pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2005, para honrar as vítimas do Holocausto, a terrível perseguição e extermínio de milhões de judeus e outras minorias (como ciganos, pessoas com deficiência, prisioneiros de guerra soviéticos e opositores políticos) pelos nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

Esta data é significativa porque foi neste dia, em 1945, que o campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, localizado na Polónia, foi libertado pelas tropas soviéticas. Este campo foi um dos maiores e mais conhecidos durante o Holocausto, onde mais de um milhão de pessoas foram assassinadas.

O objetivo desta data é refletir sobre os horrores do Holocausto, educar as gerações futuras sobre os perigos do preconceito, do racismo e da intolerância, e, além disso, garantir que algo assim nunca mais aconteça.

Durante este dia, vários eventos são realizados mundialmente, como cerimónias de homenagem, exposições, palestras e projeção de filmes documentários, para sensibilizar a população sobre a importância de lembrar o Holocausto e combater discursos de ódio e discriminação.

## LER PARA NÃO ESQUECER

Para assinalar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (27 de janeiro), os alunos da Escola de Izeda realizaram leituras de excertos da obra "O Diário de Anne Frank", promovendo a sensibilização e o pensamento crítico sobre os perigos do ódio e da indiferença.



## O HOLOCAUSTO EM IMAGENS...



## LIVRO DA SEMANA: O MENINO QUE DESENHOU AUSCHWITZ DE THOMAS GEVE

O autor conta a sua história a partir da sua própria vivência enquanto criança prisioneira em Auschwitz. Thomas Geve, que tinha apenas 13 anos quando foi levado para o campo de concentração, usou o desenho como forma de documentar as atrocidades que presenciou e viveu. Ao longo da obra, o autor mistura memórias de infância com o testemunho histórico sobre momentos vividos durante a Segunda Guerra Mundial e os horrores do regime nazi, focando-se na visão e sentimentos de uma criança.

Aos 96 anos de idade (morreu em agosto de 2024), Thomas referiu que o livro é uma reflexão profunda sobre a sua infância roubada e sobre o impacto psicológico e emocional do Holocausto.

